

OLHO VIVO

e-mail: sindicato.vazante@terra.com.br Site: www.fmetalmg.org.br

SINDICATO DOS TRABALHADORES METALÚRGICOS DE VAZANTE - DEZ/2007 - ANO 14 - EDIÇÃO 149

Acordos com ganhos reais foram os melhores dos últimos anos

Os resultados positivos nas negociações de reajustes salariais na Votorantim Metais, Parex e Asmec confirmaram a tendência anunciada pelo Dieese para todo o País, o que indica uma recuperação da economia e uma possibilidade concreta de investimento em processos produtivos, o que, vale lembrar, inclui necessariamente os trabalhadores. **PÁGINA 2**

Agência Brasil



Sindicalistas comemoram vitória dos trabalhadores no Senado

Força e liberdade para os sindicatos

A tentativa de sufocar a luta dos trabalhadores impondo dificuldades à sustentação financeira das entidades e à liberdade de atuação das centrais sindicais vai sendo derrubada no Congresso.

O Senado derrubou a emenda que tentava impedir que parcela das contribuições dos trabalhadores destinada ao Ministério do Trabalho fosse repassada às centrais. O movimento sindical ganhará em vitalidade e investimento nas lutas. **PÁGINA 4**

NATAL PARA TODOS TEREM UMA VIDA NOVA

A marca registrada de um sindicato é a luta de todos para todos.

Isto tem nome: SOLIDARIEDADE!

Fazemos o ano inteiro aquilo que se expressa como maiores desejos nas festas natalinas e de ano novo.

Natal é nascimento e renascimentos em cada um de nós, um brinde à aproximação entre os irmãos, momento de alargar nossos sentimentos e de colaborarmos para tantos que precisam também se sentir felizes e cheios de esperança.

A cada companheiro, toda a inspiração de paz, de alegria e que todos os próximos dias sejam benfazejos de saúde e amor.

Negociações caminharam pelo ganho real

Os acordos coletivos realizados em nossa base de representação confirmaram a tendência divulgada pelo Dieese no balanço realizado no primeiro semestre deste ano, quando foram identificados 87% de acordos com ganhos reais nos salários.

Depois de um importante acordo coletivo na Votorantim Metais, os resultados positivos voltaram a acontecer na Parex e deverá se confirmar com a conclusão das negociações com a Asmec, que garantiu a aplicação do INPC integral em outubro até que as discussões com o Sindicato sejam finalizadas.

Também alcançou grande sucesso as negociações da Federação dos Metalúrgicos de Minas com a Fiemg para trabalhadores em bases sem representação de sindicatos.

Esta confirmação de tendência de melhoria dos reajustes salariais anunciadas pelo Dieese remete a uma questão importante e que deve ser levada em consideração: o reaquecimento da economia e a abertura de vagas no mercado de trabalho. Este diagnóstico coincide com o período em que o Governo Federal implementou uma política de sistemática de redução da taxa de juros, o que, certamente, estimulou

empresas a investirem em atividades produtivas, atendendo o aumento de consumo diante de uma política monetária favorável e de ampliação do crédito.

Depois de um arrocho sem precedentes, com taxas de juros estratosféricas e prioridade absoluta do governo federal em fazer reserva de caixa para liquidar dívidas com o FMI, a perspectiva (e a esperança) de agora é a de que chegou a “vez do povo”, de reparar condições sociais ainda muito precárias no atendimento de necessidades básicas.

A possibilidade dos reajustes de salários com ganhos reais nos salários significa a contribuição efetiva para “reembolsar” os trabalhadores com a justa recompensa pelo longo período de fenomenal lucratividade. Este é o momento de ampliar a discussão de temas importantes como o justo pagamento da Participação nos Resultados, de modelar a gestão das empresas em ferramentas modernas que possam garantir transparência, como, por exemplo, em estruturas de planos de cargos e salários, segurança e saúde no trabalho, prêmios de produtividade e tudo que possa estimular a eficiência e crescimento para empresas e trabalhadores.

Asmec ainda discute acordo coletivo mas já reajustou os salários pelo INPC

Os salários na Asmec foram reajustados em 4,92% no mês de outubro. Até hoje, no entanto, não foi fechado formalmente o Acordo Coletivo de Trabalho 2007. Os trabalhadores esperam que a empresa leve em consideração nas negociações a convenção coletiva acertada pela Fe-

deração das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg) com a Federação dos Trabalhadores Metalúrgicos de Minas Gerais para trabalhadores em bases “federadas”, onde não existem sindicatos. Pela convenção, empresas de até 50 trabalhadores, deverão reajustar os salários

em 6%, passando para 6,8%, de 51 a 400, e 7%, para empresas que têm acima de 400 trabalhadores.

Um dos problemas apontados pelos trabalhadores e que o sindicato negocia correção é relati-

vo ao Plano de Cargos e Salários. Algumas funções têm de cinco a seis níveis, gerando problemas de enquadramentos, dificultando a isonomia entre trabalhadores que exercem a mesma função.

Acordo garante reajuste de 7% na Parex

Os salários foram reajustados em 7% na Parex, além de estabelecer o salário de ingresso em R\$ 431,20 e um valor de Participação nos Resultados (PR) de R\$ 204,00, a ser pago em 5 de abril/2008.

Nos 7% de reajuste está incluído 1% repassado da bonificação recebida pelos trabalhadores. Esta bonificação era de 5% e, a cada ano, 1% vinha sendo incorporado no reajuste dos salários. Com o acordo deste ano, o percentual de incorporação da bonificação chega a 4%, ficando apenas 1% para ser incorporado.



Informativo do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Vazante
Avenida Odilon Luiz, 190 – Tel (34) 3813-1171 e-mail:
sindicato.vazante@terra.com.br Site: www.fmetalmg.org.br

Edição José Geraldo Ribeiro MG 02717 JP
Diretoria Administrativa
Presidente - Edgard Nunes
Secretário - Leonardo Ramos
Diretor Financeiro - Altamiro Romão de Melo
Diretor de Comunicação - Deuslei Marques da Silva

NOTÍCIAS DA BASE

A base fala direto com o Sindicato e discute problemas internos

Trabalhador vitorioso em ação que escancara a falta de um plano de cargos na Votorantim

O jurídico do Sindicato alcançou mais uma vitória importante no processo movido em favor do companheiro Antônio Cesar Pereira de Andrade (Lavra Subterrânea), reivindicando diferença salarial por exercer cargo de "Operador IV" por mais de 60 dias em regime de "substituição". O companheiro continuava a receber sua remuneração classificado como operador III.

A ação foi julgada procedente

na Vara de Trabalho de Paracatu, no TRT/MG e no TST. A empresa foi condenada e já efetuou o depósito da diferença salarial e demais encargos.

Este tipo de ação judicial demonstra os graves problemas enfrentados não apenas pelos trabalhadores mas pela própria Votorantim Metais pela não adoção de um Plano de Cargos e Salários (PCS), o que provoca distorções de enquadramento e

prejuízo de direitos numa simples aferição de isonomia. O Sindicato sempre alerta para a necessidade de discussão do PCS através de uma comissão paritária, com representantes dos trabalhadores e patronais, tornando a administração de cargos e salários transparente e justa, medida que facilita o desenvolvimento profissional, combinando com as exigências de crescimento da empresa.

“Luiz enfermeiro” conquista a aposentadoria

Em processo movido pelo Dr. Carlos Henrique, do jurídico do Sindicato, nosso companheiro Luiz Antônio Dias Corrêa – o “Luiz enfermeiro” – obteve na Justiça Federal de Patos de Minas a sentença favorável, determinando ao INSS a concessão de sua aposentadoria.

Esta vitória acontece a despeito de muitas opiniões que pareciam desestimular a luta por este direito sagrado. A direção do Sindicato parabeniza “Luiz enfermeiro” pelo empenho em resguardar seu direito e destaca esta vitória como exemplo para muitos companheiros.

Fome de trabalho

Os companheiros na lavra reclamam que tomam café antes de iniciarem o trabalho. Depois ficam cinco horas em atividade sem um lanchinho.

Scaller em condição de risco

Mesmo depois de tantas denúncias, as irregularidades que ferem normas de segurança continuam ameaçando os trabalhadores.

Em reunião no Sindicato, foi informado que no scaller 4, o trabalhador desenvolve a atividade sozinho, instalando e operando o equipamento. A regra que está sendo descumprida e reiteradamente reivindicada é simples: a exigência de, no mínimo, dois trabalhadores. Trabalho em equipe e com toda a atenção contra acidentes.

Tudo do Sindicato na internet

Todos os integrantes de uma categoria profissional - patrões, lideranças sindicais e os trabalhadores - ganham transparência com a evolução dos meios de comunicação através da internet.

Recentemente, o Ministério do Trabalho inaugurou um espaço de consultas de acordos coletivos e informações cadastrais das entidades sindicais em sua página na internet, no endereço www.mte.gov.br. Através desta página, podemos consultar acordos e convenções coletivas, composições de diretorias e outros dados essenciais da vida sindical. Precisamos apenas saber a razão social da entidade e o número do CNPJ.

PÁGINA DO NOSSO SINDICATO - A direção do Sindicato já autorizou o maior investimento no processo de comunicação da entidade, para que os trabalhadores sejam informados com boletins periódicos regulares. Também será desenvolvida a página dos “Metalúrgicos de Vazante” na internet, com conteúdo específico dos trabalhadores, mas abordando também notícias de interesse do município e região.



LIBERDADE DE ORGANIZAÇÃO

Foto Tomaz Cintra - Força Sindical



4ª Marcha em Brasília: força do movimento sindical

A armadilha colocada pelo deputado Augusto Carvalho (PPS-DF) no projeto que legaliza as centrais sindicais foi desarmada no Senado e o projeto retorna à Câmara sem o mecanismo que pretendia destruir a capacidade de organização das entidades sindicais de trabalhadores. A contribuição sindical de um dia de trabalho por ano continua em vigor até que uma nova forma de contribuição seja regulamentada. Dos 20% da contribuição que hoje vão para o governo, 10% serão repassados para as centrais e os gastos passam a ser fiscalizados pelo Tribunal de Contas da União (TCU).

O presidente da Força Sindical, Paulo Pereira (Paulinho) foi o grande articulador pela garantia da organização dos trabalhadores e contou que o empenho favorável dos relatores Francisco Dornelles (PP), Paulo Paim (PT) e Lúcia Vânia (PSDB), que fecharam um só relatório aprovado no plenário do Senado. Deve-se destacar a unidade de todo o movimento sindical nas articulações dentro do Congresso, com ações da CUT, Força Sindical, CGTB e outras centrais,

além das federações e confederações de trabalhadores.

Contribuição ou imposto?

A sociedade sabe muito bem o peso dos impostos em nosso País. Agora em janeiro chegam o IPTU (com valores indecentes), o IPVA e as matrículas escolares. O peso do imposto é de assustar: 56% na cerveja, 46% no creme dental, 26% no preço do macarrão, 36% no carro de 2000 CC, 56% em um microondas, 51,59% sobre um aparelho de DVD. Enfim, os tributos sobre consumo representam mais de 50% do total arrecadado, levando a tributação do Brasil equivar a 35% do PIB (o total de riqueza produzido no país). Ao abrir uma torneira, acender uma luz, ligar o telefone, acender o fogão, comer um sanduíche, em tudo que se faça o imposto está levando nossas economias para o ralo. Tudo isto exige que um brasileiro trabalhe 146 dias dos 365 do ano apenas para pagar impostos. E o que esta guerra contra os sindicatos representa? Ora, um dia de trabalho de contribuição para as entidades que lutam pelos salários, pelos direitos no trabalho, contra as desigual-

dades sociais, que interferem e pressionam governos e legislativos contra quaisquer medidas prejudiciais aos trabalhadores e à sociedade. Pregaram demagogicamente que a contribuição sindical deveria ser autorizada. Gostaríamos que fosse assim para tudo: para não descontar imposto na massa de tomate, na gasolina, no pãozinho, no transporte coletivo. Quem pagaria o INSS se dependesse de autorização? Os trabalhadores que agem com correção em favor da luta seriam "gigolados" pelos que gostam apenas de esperar pelo esforço dos outros em greves e negociações mais difíceis. Um dia de trabalho para manter a luta? Quem poderia ficar contra isto? Quem iria preferir que não tivesse sindicatos para barrar reformas que cortam direitos dos trabalhadores e que exigem correção dos salários? A contribuição dos trabalhadores aos sindicatos é questão de responsabilidade. Desmanchar sindicatos pela falta de recursos cairia bem ao gosto dos maus patrões e dos que preferem que cada um cuide de si, acabando com a organização coletiva. A vitória é dos trabalhadores.